

## INTRODUÇÃO

O relato aqui apresentado conta com a experiência no Programa Residência Pedagógica, CAPES, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Subprojeto Artes/Teatro, sob a supervisão da docente orientadora, profa. Cristiane Barreto e, com as primeiras atividades realizadas entre novembro de 2022 a abril de 2023.

O programa tem como um dos principais objetivos, aperfeiçoar a formação de discentes dos cursos de Licenciatura, por meio de projetos que fortaleçam a prática e a teoria. O planejamento direcionado na realização das atribuições da escola parceira foi com a temática da “Cultura Baiana”, com a orientação da profa preceptora, Poliana Bicalho, da Escola Municipal Paroquial da Vitória.

O trabalho foi direcionado em dois planos de ação, o primeiro, com tarefas tendo como foco a teoria. O segundo, centralizado na vivência prática dentro da escola/sala de aula. Nessa escrita, que quero chamar de “íntima” para além do formato de relato acadêmico, trago registros da minha primeira experiência como “pró” nas quatro paredes de uma sala-de-aula, os desafios nesse começo e os atravessamentos no ensino do teatro.

Diante disso, narro o início da minha prática docente com a experiência na Escola Municipal Paroquial da Vitória, na turma do 3º ano, do ensino fundamental com aulas de teatro. Durante o período de seis meses as atividades realizadas junto à docente orientadora e à preceptora, foram marcadas com encontros on-lines, utilizando o meet, e-mail e o whatsapp como meios facilitadores nas orientações.

Nas atividades presenciais na Escola de Teatro da UFBA (ETUFBA) sob orientação da docente orientadora, os encontros foram direcionados aos planos de ação que iríamos colocar em prática durante esse momento inicial da residência.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal - BA, [aguiarsilara@hotmail.com](mailto:aguiarsilara@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Adjunta da Escola de Teatro, do Departamento de técnicas do espetáculo, UFBA, [cristiane.barreto@ufba.br](mailto:cristiane.barreto@ufba.br)



Ao longo desses meses tivemos dois planos a serem executados. O primeiro, foi marcado com reuniões de planejamento; imersão fílmica; ambientação e reconhecimento de campo; criação de base teórica para o fortalecimento da práxis de ensino; reuniões ampliadas; acompanhamento na semana pedagógica da escola; webinários e planejamento pedagógico.

O segundo, foi enriquecido com a participação no Workshop Mediação Cultural Para As Infâncias - Projeto Pé De Feijão; Congresso Da UFBA; elaboração do plano de atividades/ação da escola; atuação na sala de aula na condição de observador; atuação na sala de aula, em sistema de co-participação; reuniões; webinários; participação na Vivência VIR-A-SER-SENDO: Poéticas de encenação em sala de aula; fruição de espetáculos infantis que constavam na programação do Projeto Petiz e/ou no Projeto Pé de Feijão com produção textual de um texto crítico-reflexivo e/ou vídeo crítico-reflexivo; participação na 'acolhida' e/ou outras atividades da escola; resumos; fichamento e planejamentos pedagógicos.

Além dos planos de ação elaborados e executados nesta etapa da residência, trago nesse relato, registros do real, dos desafios e do meu processo de aprendizagem enquanto docente ou como chama meus alunos(as) como “pró Silara” e da minha turma do 3º ano - ensino fundamental I, com a temática sobre a cultura baiana, através do ensino de teatro.

Ao longo de cada encontro em uma turma que tem dificuldades na escuta e na relação interpessoal, temores e questionamentos atravessavam minha prática pedagógica, entre elas: De que forma, garantir a participação de todos(as) estudantes na aula de teatro? De que modo incentivar a escuta, promover a união e evitar atritos em crianças-estudantes nas aulas de teatro? Como possibilitar o ensino do teatro com ênfase na autonomia individual de cada aluno-estudante? Não trago aqui, respostas concretas, assertivas ou exatas para essas perguntas que me interseccionam, mas meios-formas-estratégias para que fosse possível a realização da minha prática docente.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A partir daqui o objetivo central é o de explanar as provocações na vivência teórico-prática da iniciação à docência em residência pedagógica. Novembro a dezembro/2022: os primeiros encontros, foram marcados com a proposta de conhecimento dos objetivos do projeto, apresentações das normas e regras, dos prazos, das atividades que seriam desenvolvidas e das escolas. Pontuo a participação no Webinário PRP - mediação formacional



e formação como experiência aprendente: distinções fundamentais.

Nos primeiros encontros foi dado a autonomia aos discentes aprovados para escolherem a escola que iriam atuar. O principal critério foi proximidade da escola com o lar de cada um ou com a universidade, visando uma fácil locomoção. Escolhi a Escola Municipal Paroquial da Vitória, pois está perto do meu roteiro no dia-dia. A mesma, fica localizada no bairro da Vitória, em Salvador - BA, e funciona em sistema de tempo integral.

Após a divisão dos grupos e escolhas das escolas entre os 15 residentes da Licenciatura da Escola de Teatro, UFBA, os direcionamentos eram específicos aos grupos (05 residentes) de cada instituição. O primeiro momento, após a escolha, foi conhecer a preceptora que estaria caminhando e trocando ao longo dessa experiência, Poliana Bicalho, artista, mediadora cultural e professora de teatro, a quem tenho respeito e admiração por outros trabalhos desenvolvidos para infâncias na cidade, chegou com sua bagagem de experiência e distribuiu conhecimento da sua prática na escola, explicando o funcionamento de cada setor, das turmas, do sistema da rede municipal e de cada aluno(a) - expondo os aspectos positivos e negativos do ser “pró” e de teatro. Nos preparando para a realidade.

Entre janeiro e fevereiro/2023, as atividades realizadas foram formativas, através de encontros on-line, como: reuniões de planejamentos com o grupo de residentes, participação do 2º Webinar PRP (Fundamentos do humano na formação de professores: linguagem, amorosidade e ética) e Imersão fílmica indicado pela preceptora, os quais tratavam sobre o universo docente a linha de pesquisa da mesma, e como meio condutor para desenvolvimento do senso reflexivo-crítico dos residentes nos primeiros meses de residência.

Figura 1- Grupo de residentes em reunião



Foto: Arquivo pessoal

O primeiro encontro estava voltado para ambientação e reconhecimento do espaço físico. O encontro aconteceu em uma sexta-feira com média de 25 alunos do fundamental I. Mesmo a escola estando em reforma para receber os seus estudantes, a essência-magia escolar estava presente, nas cores e objetos didáticos espalhados no ambiente.

Figura 2: Visita



Foto: Arquivo pessoal

O encontro foi marcado para definição e apresentação de pontos fundamentais na construção do planejamento pedagógico teatral anual a serem desenvolvidos na unidade escolar.

As atividades seguintes, nesses meses, foram com foco na leitura e produção de fichamentos dos textos de autores como Tássio Ferreira (2018); Mateus Junior Fazzioni (2022) e Cristiane Barreto (2019). Além da participação do 3º Webinário Residência Pedagógica - Questões de gênero e sexualidades na formação de professores.

A primeira ida à escola, em uma visita mediada pela perceptora com todas as turmas, a mesma deu autonomia para que escolhêssemos a turma que iríamos desenvolver nossas práticas. Ao relatar o início da minha prática docente, sempre afirmo que: “fui escolhida” - ao sair da sala do 3º ano naquele dia, o estudante, atualmente - meu aluno, Rafael, disse: “ela vai ficar com a gente” - fiquei.

Entre os meses de março a maio, 2023, iniciamos a realização do segundo plano de ação, a participação nos webinários, potencializando a experiência na iniciação à docência e atividades complementares como Vivência VIR-A-SER-SEND0: Poéticas de encenação em sala de aula com Dr<sup>a</sup> Débora Landim.

Meu primeiro desafio enquanto educadora em formação foi com a elaboração do plano de aula com jogos teatrais, dinâmicas, como forma de criar uma certa aproximação com os estudantes, criando autonomia na sala de aula.

Iniciei essa etapa, com alguns encontros de observação da prática docente da preceptora Poliana Bicalho. Cheguei na escola com o desafio de ensiná-los através do teatro sobre a cultura baiana, tema que os professores de artes da escola, iriam trabalhar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como base teórica para desenvolvimento dos planos de aula, para esta temática, utilizei o texto sobre Cultura Baiana, Matrizes da formação cultural baiana de Paulo Miguez (2012). Os planos de aula foram elaborados a partir do perfil da turma (perfil esse bem difícil de se relacionar). Ao escolher a festa popular que compõe a cultura baiana, tema a ser trabalhado com os estudantes, optei nas possibilidades carnavalescas na construção das aulas.

Dentro do plano da preceptora, enquanto estava na etapa de observação, as atividades desenvolvidas foram jogos, contação de história com os estudantes com o tema do bullying, como meio da resolução dos problemas existentes na turma. Matheus Junior, enfatiza: “As crianças, ao se compreenderem como sujeitas neste mundo, veem-se marcadas por imagens sociais, expectativas e projeções que atuam como ficções de poder” (2022, p.09).

As aulas, sempre foram iniciadas com alongamentos e aquecimentos corporais, além de jogos teatrais que desenvolvem a prática do trabalho em grupo. A preceptora, os provocavam durante a realização das tarefas sobre o tema para que se autoavaliassem, apontando assim as práticas do bullying dos colegas.

A proposta inicial era trabalhar os temas de cada aula, a partir do teatro de formas animadas. Uma das estratégias da resolução da dificuldade dos estudantes na relação interpessoal, foi utilização de fantoches e convidá-los a contar histórias em duplas sobre amor, racismo e outras temáticas.

Seguindo o planejamento de aulas, a primeira aula regida por mim, docente em formação seguiu o planejamento, com a temática sobre a Cultura Baiana. As aulas seguiam de alongamento e aquecimento –Tássio afirma: “Tudo está e é movimento. Nada é estável, nem fechado” (2018, p.93)

Também foram realizados jogos teatrais que trabalhavam interpessoalidade, trabalho em grupo, escuta sensível, criatividade e autonomia.

As aulas foram realizadas em círculos, utilizando uma escuta sensível onde todos foram ouvidos e pudessem se fazer ouvir. Visando uma prática pedagógica democrática e garantindo autonomia dos saberes de cada criança estudante. Como metodologia foi utilizado o fichário de Viola Spolin (2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos maiores desafios relacionados à turma do 3º ano, era o comportamento, que muitas das vezes, inviabilizavam a aplicação das atividades propostas e pensadas para eles. E, algumas das vezes, a preceptora Poliana Bicalho, intervia, por causa disso, a turma já vinha de uma série de reclamação sobre os seus comportamentos dos professores de outras disciplinas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, afirmo a importância desse programa na minha formação enquanto discente do curso de Licenciatura em teatro. O processo de aprendizagem em cada encontro na escola e os resultados obtidos neste primeiro semestre do projeto, foram me direcionando a assertividade na minha escolha no curso da graduação.

Concluo que o caminho trilhado nessa experiência foi determinante na minha iniciação à docência, garantindo uma construção profissional - com excelentes práticas na sua construção pedagógica e anseios para atividades escolares, futuras. Entendo, que a prática docente não é fácil, principalmente com o retorno dos estudantes para a escola após a pandemia COVID-19, o que pode ter afetado também o comportamento dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem. As práticas pedagógicas vêm envoltas em diversos desafios e um deles é lidar com o outro e com o que esse público devolve para nós.

**Palavras-chave:** Relato; Iniciação à docência; Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

SPOLIN, Viola. *JOGOS TEATRAIS: O fichário de Viola Spolin - 2ªED.* Perspectiva , 2006.

FERREIRA, Tássio. Afrocênica: Poéticas de Cenas Pretas. *Revista da ABPN.* V11, n. 27. Nov 2018

FAZZIONI, M. J.; PEREIRA, D. de M. “O menino que brincava de ser”: Drama virtual, infâncias dissidentes e formação de professores(as) de teatro . *Cena, [S. l.]*, v.

22, n. 38, p. 01–12, 2022. DOI: 10.22456/2236-3254.125199. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/125199>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BARRETO, Cristiane. *A função estética-política-pedagógica da apreciação de espetáculos teatrais no ensino de jovens*. ENICECULT, 2019

DE OLIVEIRA, Paulo Cezar Miguez. *A Organização da Cultura na “Cidade da Bahia”*. 2012. 348 f. Salvador, 2012

